

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 06 de janeiro de 2012.

CENÁRIO ECONÔMICO EM JANEIRO

O otimismo dominou os mercados no primeiro mês de 2012. Sinais mais claros de que a economia dos Estados Unidos encontra-se em um processo de recuperação mais consistente do que o anteriormente previsto, aliados à esperança de soluções para parte dos problemas da crise da dívida dos países da Europa, notadamente um acordo entre o governo da Grécia e seus principais credores, motivaram a expressiva alta das bolsas em todo o mundo. Nos EUA, destaque para a contínua melhora do mercado de trabalho, com crescimento da oferta de empregos maior do que as projeções apontavam e conseqüente redução da taxa de desemprego do país, que atingiu o menor nível desde o início de 2009. No setor corporativo, se por um lado os resultados das instituições financeiras não foram animadores, por outro as empresas de tecnologia apresentaram lucros robustos e receitas melhores do que as estimativas. O Federal Reserve informou que manterá as taxas de juros em níveis excepcionalmente baixos até o final de 2014, o que também animou os mercados. Além da garantia de uma política monetária expansionista por um longo período, a instituição adotou uma meta de inflação, que foi inicialmente estimada em 2% ao ano. Na Ásia, espera-se um pouso suave da China, principalmente se algumas medidas restritivas adotadas anteriormente pelo governo forem revertidas. A conjunção destes fatores foi determinante para a alta das ações e das commodities no mês de janeiro. Nem o rebaixamento do rating da França, que assim como os EUA também deixou de ser AAA, foi capaz de conter e empolgação dos investidores. O índice norte-americano S&P-500 disparou 4,36%. Por aqui, o Ibovespa exibiu a impressionante alta de 11,13%. O forte fluxo de investidores estrangeiros fez com que a bolsa paulista tivesse um dos melhores desempenhos entre os mercados de todo o mundo. O ingresso líquido para a Bovespa foi de R\$ 7,1 bilhões em janeiro. Destaque para as ações das empresas do setor petrolífero, siderúrgico e de construção civil.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a taxa básica de juros em 0,50 pp, para 10,50% aa, em decisão unânime e sem viés. Esse novo corte já era esperado e a grande surpresa ficou por conta do texto da ata da reunião. A instituição afirmou que “atribui elevada probabilidade à concretização de um cenário que contempla a taxa Selic se deslocando para patamares de um dígito”, além de citar mudanças estruturais na economia brasileira, inclusive com queda da taxa neutra de juros. Segundo a ata, os riscos inflacionários são decrescentes e o cenário central do Banco Central ainda prevê o IPCA em torno da meta oficial em 2012. Diante deste posicionamento bastante explícito do Banco Central, os juros futuros de curto e médio prazo recuaram e a curva aumentou sua inclinação, já que os vértices mais longos apresentaram quedas mais modestas. O DI jan/13 caiu de 10,04% para 9,53% aa, o DI jan/14 recuou de 10,48% para 9,98% aa e o DI jan/17 encerrou o janeiro negociado a 10,93%, ante 10,96% aa do fechamento de 2011. Em relação aos indicadores divulgados no período, o IPCA-15 surpreendeu negativamente os investidores ao avançar 0,65% em janeiro, ante uma alta de 0,56% em dezembro, e o IGP-M do mês de janeiro registrou alta de 0,25%, também acima do apresentado em dezembro. Do lado da atividade, a produção industrial avançou 0,9% em dezembro e encerrou o ano de 2011 com um crescimento acumulado de apenas 0,3%. O superávit primário foi de R\$ 128,7 bilhões em 2011, correspondente a 3,11% do PIB, superando a meta estabelecida. Em relação aos dados de emprego, a taxa de desemprego caiu para 4,7% em dezembro, segundo o IBGE, o menor resultado da série histórica.

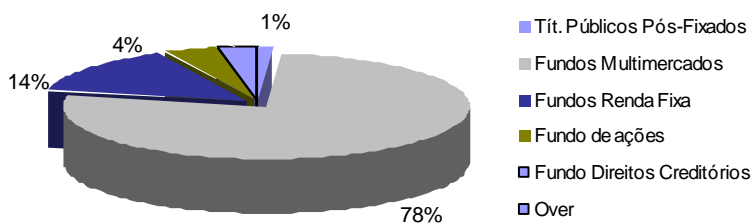
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

A menor aversão ao risco dos investidores também provocou fortes ajustes no mercado de câmbio. A taxa comercial do dólar norte-americano encerrou o primeiro mês do ano negociada a R\$ 1,747 nas operações de venda, o que representa uma desvalorização de 6,53% no mês. Muitas empresas brasileiras aproveitaram o bom momento do mercado para realizar captações externas e o fluxo de recursos de investidores estrangeiros foi bastante elevado no mês. As perspectivas de novos cortes da taxa Selic acabaram não tendo influência sobre a cotação do dólar. Entre os dados divulgados, o Ministério do Desenvolvimento informou que a balança comercial do mês de janeiro foi deficitária em US\$ 1,29 bilhão, o pior resultado em janeiro desde 1992, e o Banco Central informou que o fluxo cambial foi positivo em US\$ 7,3 bilhões, o maior desde setembro.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, cotas de fundo de investimento em direitos creditórios, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

Composição da Carteira Infinity Jusprev



No mês de janeiro o fundo Infinity Jusprev apresentou um retorno equivalente a 76,94% do CDI. As cotas dos fundos multimercados apresentaram um desempenho bastante heterogêneo. O Infinity Institucional FIM obteve retorno de 6,13% do CDI. Já o Infinity Unique FIM e o Infinity Eagle FIM acumularam ganhos equivalentes a 89,81% e 87,08% do benchmark do mês de janeiro. Todos eles foram prejudicados pelas distorções dos preços dos DIs (explicados nos relatórios de cada fundo). Do lado positivo, as cotas dos fundos de ações, que correspondem a aproximadamente 4% do patrimônio do Infinity Jusprev, apresentaram retorno nominal de 10,05% (equivalente a 1.132% do CDI do mês de janeiro). A cota do fundo de renda fixa Infinity Lótus apresentou um retorno de 101,77% do CDI. A parcela de recursos destinada ao Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisetorial BVA Master III, que equivale a 3,0% do patrimônio líquido, manteve-se dentro do seu objetivo de 100% do CDI + 3,5% aa, o correspondente a aproximadamente 134% do CDI.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercados (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: Situação muito dispare nos principais pólos internacionais. Os EUA estão gradativamente afastando a possibilidade de um novo período recessivo. Os recentes números mostram recuperação do mercado de trabalho, que é considerada a maior preocupação do governo de Barack Obama. A renda, o consumo pessoal, a atividade industrial e do setor de serviços e alguns outros indicadores têm apresentado uma contínua melhora nos últimos meses. Já o setor imobiliário ainda mostra-se muito fraco. O Federal Reserve anunciou que manterá os juros em níveis excepcionalmente baixos até o final de 2014 e há rumores de um QE3, uma vez que a inflação ainda não é um problema por lá. Na Europa, a recessão é provável, ainda que a Alemanha consiga escapar. A Grécia parece estar próxima de um acordo com seus credores (cogita-se um haircut de 70%), mas ao mesmo tempo muito distante de uma solução para seus problemas econômicos. Itália, Espanha e Portugal também devem apresentar enorme dificuldade para retomar a trajetória de crescimento, dados os ajustes fiscais em curso. Em relação à China, os sinais são de desaceleração, mas o governo dispõe de muitas armas para combater uma queda mais aguda da atividade. O arrefecimento deve ser moderado.

Câmbio: O início de 2012 foi marcado por forte depreciação do dólar frente às demais moedas, um reflexo do aumento do apetite dos investidores por ativos considerados de maior risco. Um cenário um tanto surpreendente, dado o elevado grau de incerteza que ainda ronda a economia mundial. O cerne da questão é que se antes o Banco Central mostrava preocupação com o impacto de uma valorização excessiva do dólar sobre a inflação, agora o foco de atenção é justamente o contrário. E neste início do mês de fevereiro a instituição já abriu sua caixa de ferramentas e realizou leilões de compra de dólares no mercado à vista e no mercado à termo. O piso informal da instituição parece ser R\$ 1,70 e instrumentos de intervenção não faltam. Cogita-se inclusive a possibilidade de alteração do IOF nas operações com derivativos cambiais. O fluxo de recursos para o mercado local tem determinado o movimento do dólar. Além do aumento do volume estrangeiro destinado às aplicações em ativos locais, diversas empresas brasileiras têm aproveitado o bom momento para realizar captações externas. A tendência da Selic é declinante, mas dado o nível das taxas internacionais, o carry-trade ainda mostra-se bastante atrativo.

Juros: A divulgação da ata da reunião do Copom do mês de janeiro deixou clara a intenção do Banco Central de levar a inflação para patamares de um dígito no curto prazo. Após o Relatório Trimestral de Inflação, divulgado em dezembro, prever que o IPCA irá superar a meta oficial no ano de 2012, o mercado havia diminuído suas apostas em relação à Selic abaixo de 10% aa, mas a última sinalização do Copom alterou sensivelmente as expectativas de analistas e investidores. Agora é consenso que a Selic continuará em queda e as discussões são relativas ao ritmo de redução e qual o nível que ela atingirá em 2012. A probabilidade de uma deterioração maior do quadro externo tem caído, ainda que os principais problemas não tenham sido solucionados, porém é grande a chance de recessão na Europa e de um PIB brasileiro fraco no 4º trimestre de 2011, o que aumentaria a margem de manobra do BC para novos cortes da taxa básica. A pesquisa Focus tem apontado um gradativo recuo das expectativas de inflação, porém ainda mostram-se acima do centro da meta oficial. Uma discussão interessante que consta na pauta da instituição é o nível da taxa neutra de juros da economia brasileira (crescimento econômico sem pressão altista de preços). Em seu último documento oficial, o BC ressaltou que a economia brasileira passou por mudanças estruturais no período recente e esta análise deverá pesar em suas próximas decisões.

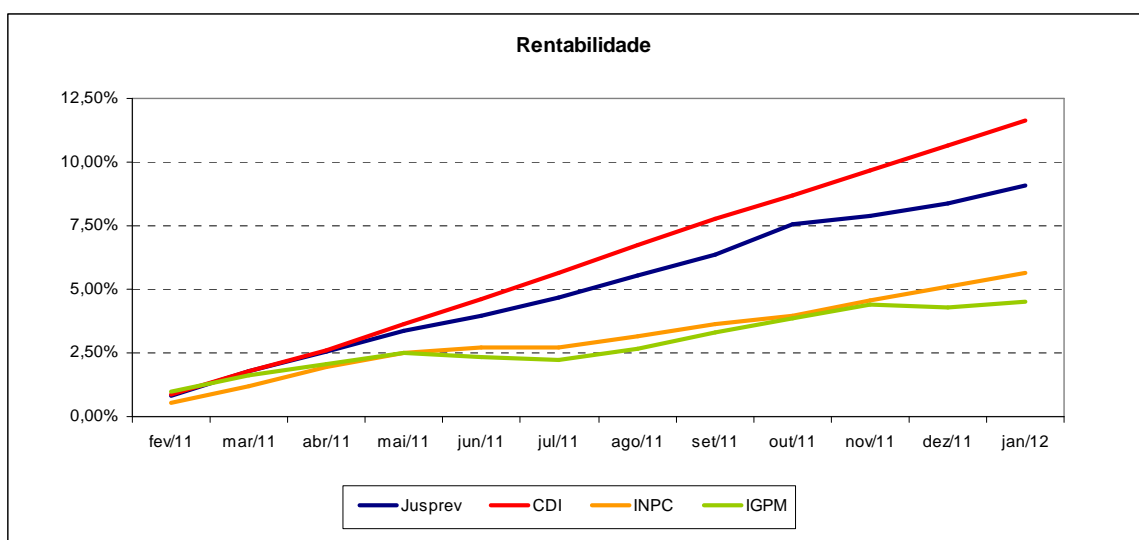
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Bolsa de Valores: Após a expressiva valorização apresentada no mês de janeiro, quando recuperou boa parte das perdas apresentadas durante o ano de 2011, é possível que a bolsa de valores de São Paulo passe por um processo de realização de lucros em algum momento deste mês de fevereiro. Um dos principais fatores para a alta dos mercados de ações refere-se à expectativa de uma solução para os problemas relacionados às dívidas dos países da Europa. No entanto, nenhuma medida concreta foi anunciada e o mercado ainda aguarda um possível acordo entre o governo da Grécia com seus principais credores e a rolagem da dívida de diversos outros países (forte concentração de vencimentos em março), o que deve manter a volatilidade em níveis elevados. Outro fator que chama a atenção é o crescimento econômico interno. Algumas medidas contracionistas foram revertidas e espera-se que os reflexos comecem a ser percebidos nos dados macroeconômicos relativos a dezembro e janeiro. Os balanços do 4º trimestre de diversas companhias brasileiras de grande porte (Vale, Petrobras, Itaú Unibanco, entre outros tantos) serão divulgados em fevereiro e também devem atrair as atenções do mercado. China e EUA seguem no radar. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Minerador e Financeiro. Setor substituído: Consumo.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
fev-11	0,81%	0,84%	0,54%	1,00%	96,70%
mar-11	0,97%	0,92%	0,66%	0,62%	106,29%
abr-11	0,74%	0,84%	0,72%	0,45%	88,53%
mai-11	0,80%	0,99%	0,57%	0,43%	80,73%
jun-11	0,60%	0,95%	0,22%	-0,18%	63,30%
jul-11	0,68%	0,97%	0,00%	-0,12%	70,33%
ago-11	0,83%	1,07%	0,42%	0,44%	77,30%
set-11	0,74%	0,94%	0,45%	0,65%	78,95%
out-11	1,15%	0,88%	0,32%	0,53%	129,85%
nov-11	0,30%	0,86%	0,57%	0,50%	35,36%
dez-11	0,43%	0,91%	0,50%	-0,12%	47,78%
jan-12	0,68%	0,89%	0,55%	0,25%	76,94%
Acumulado	9,10%	11,63%	5,66%	4,53%	78,29%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.